

HOJE

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Máxima, 29.0; mínima, 22.8.

OS MERCADOS — Café, 6 25/32; 6 7/8, Café, 25.9000.

ASSIGNATURAS
Por 12 meses, 30.000
Por 6 meses, 16.000
NÚMERO AVULSO 100 REISRedacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Oficinas, rua do Carmo, 29 a 35
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL — GERENCIA, CENTRAL 4918 — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284ASSIGNATURAS
Por 6 meses, 16.000
Por 3 meses, 8.000
NÚMERO AVULSO 100 REIS

As grandes realizações do feminismo na America do Norte

Tomou posse de sua cadeira de senadora a primeira mulher que entrou para a Camara Alta do parlamento americano

Sob certos aspectos, não veio até estas horas nenhuma notícia mais interessante do que a da entrada da Sra. William H. Felton para o Senado dos Estados Unidos, primeira e única mulher que, em toda a história política da grande Republica norte-



americanos, que a nota popular as recolheu, ha pouco tempo, na Camara dos Comuns. E de notar que, enquanto isso acontecia nos dois grandes países anglo-saxões, onde em todos os terrenos o valor da mulher avulta dia a dia, o novo francez, que, naturalmente, recusa, no mesmo dia, hontem, em que Mrs. Felton tomou posse de sua cadeira de senadora, o direito de voto e de elegibilidade a mulher, e isso através de uma decisão do Senado francez, que rejeitou a moção que mandava trazer a bailia das discussões parlamentares as propostas relativas ao reconhecimento da intermissão feminina na vida politica do país. De qualquer modo, isso prova as diferenças da educação social e da moral politica entre os povos latinos e os anglo-saxões.

Mrs. W. H. Felton, a senadora americana, que sob indicação do governador Hardwick, da Georgia, succedeu ao finado senador Thomas Watson, tem a bella idade de 87 annos, em que ainda floresce dentro do seu outommo physico e, enquanto os outros morriam muitas vezes de frô das trincadeiras humidas, recebem 200 dollares por mês para comprar galochas e sobretudos, afim de abrigarem-se da neve nos passeios que faziam de tarde aos parques...

Com relação a politica internacional, Mrs. Felton, com os seus 87 annos, é radical e decisiva. Ella costuma dizer, sem rodeios: — I'm strong for the Monroe Doctrine.

Ou, então: — I am absolutely against the League of Nations.

E aduz que o mundo não precisa de Liga nenhuma, em cujo estabelecimento as discordâncias são maiores que os seus vagos benefícios; e chega mesmo a afirmar que se os Democratas fizessem da Liga das Nações um dos pontos basicos de sua plataforma politica, dentro de annos elles estariam reduzidos a condição mais simples.

A Sra. Felton nasceu, a 10 de Junho de 1835, nas cercanias da cidade de Atlanta, e belta da estrada que liga Decatur a Covington. Estudou na escola de Oxford, no Estado da Georgia e, depois, para Madison Female College do mesmo Estado. Casou-se mal recebeu o grão nessa escola e o seu marido fez parte do Congresso desde 1875 até 1881. Ella era a grande auxiliar de suas campanhas politicas e, segundo affirmação do "The World", de Nova York, escrevia os discursos para elle. Vivia então em Washington. Conheceu pessoalmente todos os presidentes desde Grant. Foi intima do casal Hayes, em cuja companhia era sempre vista na Casa Branca. Hoje, ella mora com o seu filho, Dr. Howard Felton, unico ainda vivo dos seus cinco filhos, na sua linda e rica fazenda, perto de Cartersville. Acorda invariavelmente ás 6 horas da manhã, trabalha como um homem e faz as suas refeições como uma creança sadia.

A coroação dos soberanos da Grande Rumania



Foi uma cerimonia a mais tocante possível aquella da coroação dos soberanos da Grande Rumania, SS MM. o rei Fernando e a rainha Maria. Essa solemnidade real teve-se em outubro, na cathedra de Aliu Julia, e é um dos seus aspectos o que reproduz a gravura acima. A objectiva apunhou os soberanos no momento em que elles appareciam a multidão, em frente a cathedra, afim de agradecer as aclamações populares.

Reabriram-se os trabalhos parlamentares inglezes

Na fala do throno, o rei Jorge V encara os problemas vitais para o Imperio Britannico

LONDRES, 23 (Havas). — Conforme estava fixado, realizou-se hoje a reabertura official dos trabalhos parlamentares.

O acto teve a habitual solemnidade, estando presente o rei Jorge V, que fez a fala do throno. Nesse documento, o soberano conegou por alludir a ratificação da Constituição Irlandesa, para o que fôra o Parlamento convocado.

Em seguida, Jorge V manifesta os cuidados que lhe causam os problemas commercial e dos "sem trabalho", e insiste em um novo e acurado exame das medidas que a respeito haviam sido preparadas pelo governo passado.

A proposito da situação internacional, o soberano diz ter esperanca de que as actuaes negociações para regulamentação das difficuldades do problema do Oriente Proximo resultarão no estabelecimento da paz, uma região ainda affectada pela guerra.

Reverteu a magistratura

PORTO ALEGRE, 23 (Serviço especial da A NOITE). — Reverteu a magistratura o desembargador Melchisedeck Cardoso.

Juiga-se, em Berlim, que será de curta duração o gabinete Cuno

Recorda-se a acção que o ministro von Rosenberg teve nas negociações de Brest-Litowski

LONDRES, 23 (Havas). — O "Daily Telegraph", estudando a orientação politica do novo gabinete organizado na Alemanha sob a presidencia do Sr. Cuno, diz que o programma do ministerio allemão equivale a nota de Wirth de 13 de dezembro do anno proximo passado, a qual foi já approvada por grande maioria do Reichstag.

O jornal recorda a participação que teve o novo ministro de Estrangeiros do Reich, o Sr. von Rosenberg, nas negociações de Brest-Litowski, entre a Alemanha e a Russia.

De outra parte, os correspondentes dos jornaes inglezes em Berlim, notadamente os do "Daily News" e "Daily Chronicle" dizem que a opinião geral no capital allemão a respeito do gabinete Cuno é de que terá curta duração.

Consulados argentinos, no Brasil, convertidos em vice-consulados

BUENOS AIRES, 23 (A. A.). — Foram convertidos em vice-consulados os consulados argentinos na Bahia, em Corumbá e Paranaguá.

A LUZ

Acorda. Ainda a noite. O céu esfuma-se na sombra e o perfil quidoso da montanha, fronteira à minha janella, destaca-se no diaphano. Respira de leve a aragem fresca. Aclara aos poucos; sente-se a luz em marela, já as arvores apparecem e as casas realçam, brancas, na massa da verdura. Chua uma cigarras; outras respondem alarres a um coro de culhões encia o silencio pallido. E o despertar nos ramos.

Debruço-me à janella e, em extase, contemplo o maravilhoso espectáculo do amanhecer.

O céu recama-se de cores: é uma palheta o oriente e as tintas, que delle exorrem, broslam a paisagem, colorindo-a. Chove poeirela de ouro; abre-se de todo o azul; responde a terra com o seu verde.

O primeiro raio de sol recenna um outeiro e logo as hervas rebolham. A claridade alastra. Eufetese o ar de vãos agéis; estredido recorre o canto matinal dos passaros.

Um sino soa, limpido. Passam trabalhadores ainda estremunhados; rodam vehiculos. Resoa soturnamente, longinqua, uma serena fabrica. São os rumores da vida que recommeca.

A vida... Tudo resurge. Entre as folhas rasteiras andam insectos minúsculos, formigas desfilam em fileiras... Tudo acorda e entra em actividade: os elementos da natureza, o homem, os animaes, os minúsculos seres, as coisas porque as folhas vibram, as flores estalam, o mesmo pó levanta-se...

E a vida... O relógio bate sonoramente: são os passos do Tempo, as horas. O proprio invisivel agita-se, porque é elle, o vento, que mece, brande e brande, as folhas.

Entretanto, em todo esse deslumbramento activo, ha escuridão e silencio, falta alguma coisa que minh'alma procura em vao. Já o sol rebrilha, folga, alarga-se, todas as janellas são as casas que acordam. Foi-se o sonho dentro da noite.

E elle? Por que não acorda? Por que não vem do sonho? Por que não o despertará a Luz, ella que fez o milagre de vencer a noite no céu, na terra e nos mares: ella que desencanta a natureza toda; ella, que desabrocha a manha brilhante; ella, omnipotente, ella, eterna, ella, divina, porque não despertará o que adormeceu?

E o sol ressurge, o sol, que é tudo, e um pouco de terra humana reside na morte ao apello miraculoso da madrugada.

De que me serve a mim tudo o esplendor da tua claridade, ó Luz, se elle, em vez de trazer-me alegria, mais me entristece o coração? Fazes o dia, tiras o sol do oriente, és a Vida e não tens força para avançar de um tunulo um pouco de terra. De que te serve o Poder? E se o tens, por que não o manifestas no céu, resuscitando o dia, e deixas a terra cheia de saudades?

E's como os prindios que se dissipam em festins e negam um mendrugo ao pobre que lhes estende a mão.

O RETRATO

Como a lampada preme as capellas, symbolo da Fé pervigila, o teu retrato, ante meus olhos, alumia-me a memoria e, como flica o sacario entre luz e penumbra, assim jaz o meu coração na saudade.

A imagem do teu corpo airoso, que se desliza na terra, podia desvanece-se na lembrança, posto que eu nella o sinto vivo como outrora. Todavia, como tudo que é ephemero perece, para que o teu semblante e o teu todo me não fujam, como fuge a sombra com o corpo que a reflecte, tenho a lampada que n'os aclara e, assim, com a tua imagem, ficou conmigo, por ser minha, e o retrato que me acompanha, conservo-te tal como foste.

Teu tunulo floresce, as flores, porém, ainda que dellas euide, com esmero, o jardineiro, murchar em breve. O teu retrato, esse perdura: é a flôr immarcescível que ficou da tua mocidade.

Pena é que lhe falte o que na flôr é perfume e em nós é alma. Olhamos-nos a fito. Eu vejo-te: e tu? A sombra não vê, não ouve, não sente, é um enigma que nos sega, porque, sendo filha da luz, é escuridão: sendo a projecção de um corpo, é nada.

Vivo em contemplação diante do teu retrato e, de tanto fito-lo, elle gravou-se-me nos olhos e, quer eu os tenha abertos, quer fechados, vejo-te sempre. Cego que ficasse ver-te da do mesmo modo, como vejo a luz. E's como um sentido novo em mim.

E como não ha de ser assim, meu filho, se continas a viver conmigo e, agora, mais do que nunca, és a razão de ser da minha vida.

Pobre de mim! Como me illudo! Retratos... Que valem castros de caminhante numa estrada sem fim!

Retratos... Miragens... Quando de vivos chamam-me lembranças, sendo como o teu não passam de saudades.

COELHO NETTO
(Da Academia de Letras)

Apurando a responsabilidade dos causadores dos desastres hespanhoes em Marrocos

O deputado Prieto pede a expulsão do general Berenguer e de todos os commandantes da campanha em Africa

MADRID, 23 (Havas). — Na sessão de hontem da Camara dos Deputados o Sr. Prieto, socialista, voltou a falar sobre o reatorio Pileaso, como promettera na vespéra.

O orador examinou longamente todas as causas do referido reatorio, estudando particularmente as responsabilidades militares e politicas dos accusados como causadores dos desastres hespanhoes em Marrocos.

O Sr. Prieto pediu a expulsão do general Berenguer e de todos os commandantes da campanha em Africa dos quadros do Exercito, e que os ministros dos gabinetes Allende Salazar e Maura sejasu julgados pela Camara dos Deputados.



General Berenguer

judgados pela Camara dos Deputados.

SANTOS DUMONT ESTÁ DE REGRESSO AO RIO

BUNOS AIRES, 23 (A. A.). — O illustre aviator brasileiro Sr. Santos Dumont partiu hontem, a noite, para Montevideo, de onde seguirá viagem para o Rio de Janeiro. O distincto viajante viu-se forçado a recusar novas homenagens que se projectavam fazer, em virtude de ter que apressar sua viagem de regresso.

Regressou a Marrocos o general Burguete

MADRID, 23 (Havas). — O general Burguete, alto-comissario de Hespanha, regressou a Marrocos.

Os bolshevistas, na Conferencia de Lausanne, apoiarão as pretensões turcas

LONDRES, 23 (Havas). — O Sr. Vorovsky, delegado da Russia na Italia, declarou em entrevista concedida ao "Daily Mail" que os Srs. Tchitcherine e Rakowski deverão chegar a Lausanne na semana proxima. Os representantes bolshevistas apoiarão os turcos nas reivindicações que fazem a respeito dos estreitos e da questão das capitulações.

do que nunca, és a razão de ser da minha vida.

Pobre de mim! Como me illudo! Retratos... Que valem castros de caminhante numa estrada sem fim!

Retratos... Miragens... Quando de vivos chamam-me lembranças, sendo como o teu não passam de saudades.

COELHO NETTO
(Da Academia de Letras)

REPETEM-SE, A SUSTADORAMENTE, OS ASSALTOS E ROUBOS PELOS BAIRROS

A policia está em perseguição dos criminosos

É realmente bastante grave a situação creada pela frequência de assaltos a mão armada, praticados, em muitos pontos da cidade, ao que parece, pelo mesmo bando de criminosos. Tão ousados são os assaltantes que não se atemorizam com a presença da policia, nem com o tiroto cerrado contra elles disparado por populares e policiaes.

O instinto sanguinario de um menor ladrão

Uma série de assaltos foi praticada na noite passada, no 15º districto, e tudo leva a crer que os criminosos são os mesmos que, ha tres dias, andaram atacando transeuntes, na jurisdição do 16º districto policial, em Villa Isabel. Esses attentados mostram, em seus detalhes, o sangue frio dos seus executores. Segundo apurou a policia, um dos componentes do grupo, um menino, é encarregado de passar revista nos bolsos das victimas, enquanto os tres outros ladrões apontam as suas armas, intimidando os que tem a infelicidade de com elles defrontar-se.

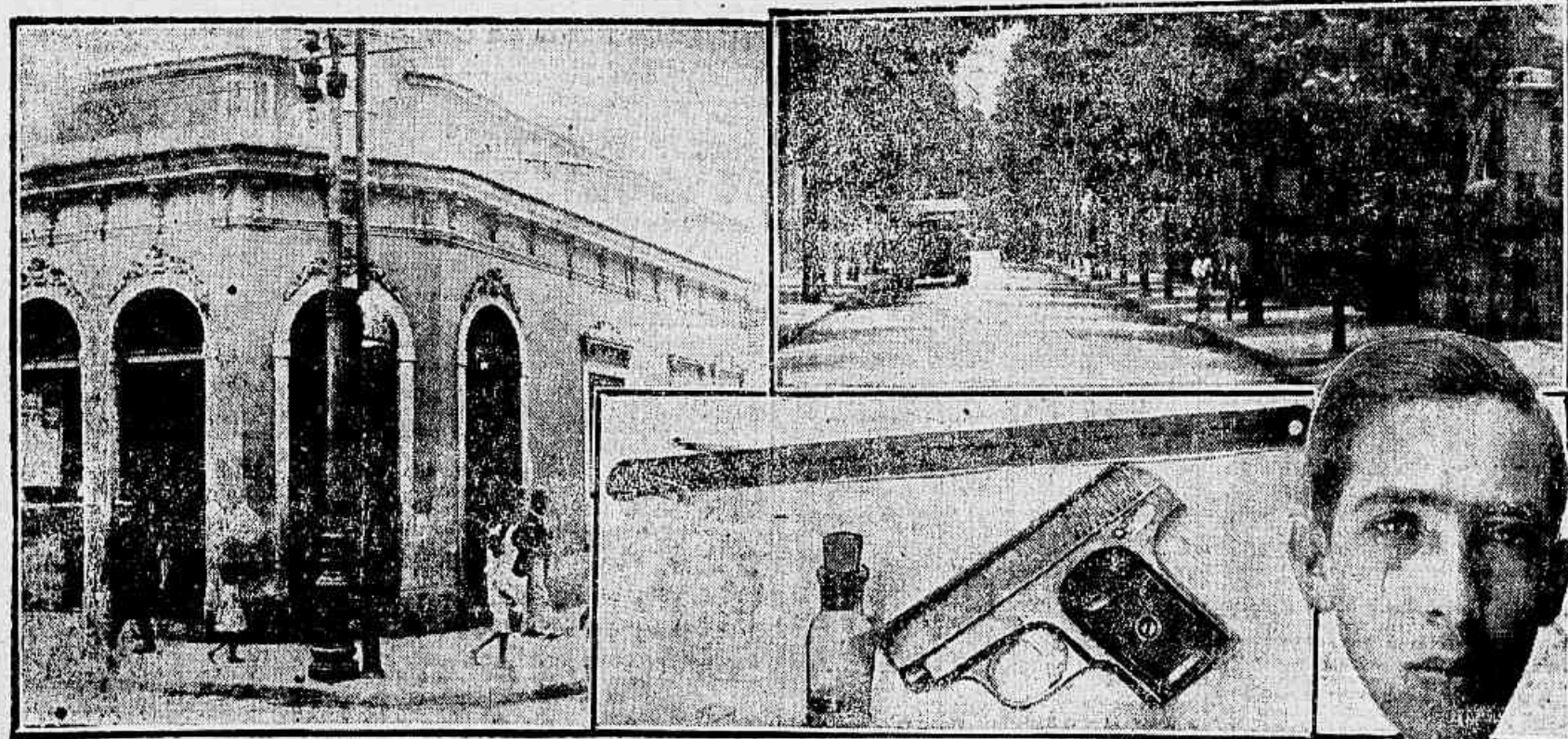
Esse menor é de uma perversidade sem nome. Quando os transeuntes levam pouca coisa consigo, elle conceita os companheiros a malta, como succedeu, na madrugada do dia 20 do corrente, com o chauffeur, Mario Garcia, do auto n. 3.979, na travessa Derby-Club, Garcia, em vista da frequência dos assaltos, havia tomado a precaução de esconder a maior parte do dinheiro, pelo que o ladrão em questão disse para os companheiros:

Deem um tiro neste patife, que só tem 60.000.

O conselho, felizmente, não foi ouvido, sendo o chauffeur illeso.

A perigosa quadrilha esteve em temerosa actividade, na noite passada, no 15º districto.

No decorrer de um dos ataques acima, na rua Parahyba, proximo á praça da Bandeira, um dos assaltantes, tombou gravemente ferido, atingido por quatro balas, não se podendo precisar quem o victimou, uma vez que se travou um forte tiroto, de policiaes e populares, contra o grupo de ladrões, que fazia uso de seus revolvers.



1 carroaria da rua Senador Faria do n. 46, assaltada, ante-hontem; a rua Parahyba, onde os ladrões têm feito o seu campo de acção; a pistola, a serra de mão e o vidro de narcotico, encontrados em poder do ladrão baleado, e o menor Nelson Baptista, uma das victimas desta noite

cerca de 11 horas da noite de hontem, o mecanico naval Manoel Rezende de Figueiredo, destacado no couraçado "Minas Geraes". Regressava á sua residencia, á rua Fonseca Lima n. 53, 1º andar.

A certa altura, foi Figueiredo abordado por tres individuos de cor escura, um dos quaes encostou o cano de uma pistola á

altura do estomago do transeunte. Não podendo reagir, o mecanico se deixou despojar de um anel de ouro, com brilhantes e da importância de 116.000, destinada a pequenos pagamentos, no referido couraçado. Quem passou a revista foi o ladrão de menor idade, a quem aludimos acima.

O grupo de assaltantes partiu, então, fe-

Um chauffeur assaltado — Polícaros e policiaes tireiam, ferindo gravemente um dos ladrões

Informado o commissario de que os ladrões haviam seguido em direcção á praça da Bandeira, resolveu ir no seu encalço acompanhado de agentes e praças de policia.

Chegado o grupo áquella praça, foi ouvido um tiroto cerrado, vindo dos lados da rua Parahyba. Correram os policiaes, defrontando-se com os ladrões, que respondiam aos tiros que, das janellas das casas daquella rua eram contra elles disparados.

A presença da policia não intimidou a quadrilha, que contra ella fez fogo tambem. Estabeleceu-se, então, grande alarido, enquanto os combatentes se moviam cada vez mais ardorosos.

Afinal, esgotou-se a munição dos ladrões, resolvendo tres delles fugir. O restante não pôde imital-os, pois que, atingido por quatro projectis, no ventre, no thorax e nas costas, tombou ao solo.

A Assistencia foi chamada, levando o ladrão ferido para a Santa Casa, em estado bem grave.

Interrogado pelo commissario Baptista, declarou elle, que é de cor parda, ter 26 annos e chamar-se Manoel Machado. Passada revista, encontraram as autoridades um vidro de narcotico, e um pisto "F.N." um pouco de algodão e a importância de 66.870, que se pensa ter-lhe cabido do dinheiro roubado ao mecanico Figueiredo, e uma serra, occulta nas costuras do paletot, destinada, por certo, a serrar as grades do lazareto, perigo a que se achava exposto o galego.

A causa do tiroto foi a seguinte: Pela rua Parahyba, passava o automovel n. 3.356, dirigido pelo chauffeur Armando Monteiro Moreira. Conduzia o vehiculo, um casal, como passageiros. A frente do auto saltaram os ladrões, mandando o chauffeur parar. Dando maior velocidade ao auto, Moreira, julgou com isto escapar á quadrilha. Os ladrões fizeram

do um delles feito esta intimação ao roubado:

— Vá embora e não olhe para traz!...

Live, o mecanico Rezende de Figueiredo, dirigiu-se á delegacia do 15º districto, apresentando queixa ao commissario Baptista.

(Conclue na 2ª pagina)

7

AGUA!... AGUA!...

AGUA!...

O problema do abastecimento e as observações do bom senso

Outro dia tivemos ensino, em nossa seção de comentários, de aludir aos graves inconvenientes para a hygiene e para o povo do nosso deficitario de aguas. As palavras, que então escrevemos nos têm valido uma volumosa correspondencia em que cada documento e uma manifestação de apelo aos nossos conceitos. Entre outras, destacamos hoje esta, vindo sem duvida de leitor muito esclarecido:

"Lendo, em A NOITE de 16 do corrente, as vossas justas e bem fundadas observações sobre o mau serviço de distribuição d'agua a nossa capital, como resultante da pessima orientação dada ao mesmo no sentido economico, empreme-me como observador constante que sou da execução diária desse serviço e interessado, como toda gente, na sua eficiencia, trazer-vos a confirmação desse grave erro, tão oportuna e fellemente por V. S. levado a publico. O abastecimento a domicílio, se recente, mediado pelo restricto volume d'agua trazido da represa de Santa Helena, que, pela forma da distribuição por que é feito, onde impera, erradamente, o critério de economia forçada do liquido, o regime das manobras em lugar de funcionamento interrompido e o emprego sistemático de um aparelho de penna d'agua completamente desvirtuado de sua função, moldado como está ao mesmo principio da maior parcimonia.

Entendemos os engenheiros daquele departamento publico, não dar atenção alguma ás apreciações feitas pela imprensa, como interprete dos interessados que sofrem as consequências da má distribuição, por se julcarem a cavallo no terreno da technica, mas justamente, Sr. redactor, de graves erros technicos que resultam da falta d'agua em todos os pontos da cidade. Não se pode admitir que, chegando diariamente aos reservatórios um volume d'agua de 250.000 metros cúbicos, em média, possa ficar durante 24 horas, em média, sem ser distribuido de modo a não deixar o bairro inteiro desprovido desse elemento, sob pena de consequências que para tanto acontecerem nesses casos constantes, ou se dão, arremetimentos por manobras mal executadas, ou se dá a falta de distribuição, por esgotamento e desleixo.

O emprego do hydrometro, indistinctamente nas canalizações não revisadas, com o intuito de se verificar a capacidade absorvente de cada canalização, ainda mais as rendas da represa, não deixam um saldo annual de "dois mil metros cúbicos", não obstante serem cobrados pela Recbedoria do Distrito Federal, sob o pretexto de consumo d'agua por "penna", cerca de "cinco mil metros cúbicos", importância esta bastante para fazer face a todas as despesas atribuídas ao serviço de abastecimento d'agua, importa como vamos verificar, não mais flagrante erro technico. E bem conhecido o estado pessimo de conservação e deficiencia de muitos das canalizações que constituem a rede distribuidora d'agua a cidade e, há bem poucos dias, era isso affirmado pelo engenheiro que occupa o lugar do Sr. Van Erven dizendo que há cincoenta annos essas canalizações se mantêm as mesmas, sem revisão e ampliação.

Se se ha deficiencia de calibres nos encaamentos, que se estendem por todas as ruas da cidade, e se applicam em todos elles um numero indeterminado de hydrometros, conjuntamente com os registros de penna variando os calibres desses de 10 a 80 milímetros e das pennas de 2 a 3 milímetros, resulta não receberem a menor quantidade d'agua os predios cujo abastecimento é regulado por "penna", a não ser no caso ultra-excepcional de permanecerem fechados, durante horas consecutivas, os hydrometros, facto só admissivel durante o período de alta noite, justamente quando nesses casos os consumidores (apparelhos de incendio) para lavagem das ruas, asphaladas, serviço que por sua vez só termina alta madrugada, quando novamente entram em actividade os estabelecimentos industriais e o amplo commercio da cidade. Onde a agua para o consumo domestico, e em que tempo soffreria ella pressão conveniente para chegar aos predios das diversas habitações, se ha disseminação nas diferentes zonas do Distrito Federal hydrometros de todos os calibres em numero de 14.000?

Apeem-se, Sr. redactor, os engenheiros da Reparação de Aguas, da sua technica de conveniencia, fazendo executar como lhes impõe a legalidade, o regulamento aprovado pelo decreto n. 3.056, de 24 de outubro de 1908, ainda em vigor e que restringe o emprego dos hydrometros nos casos excepcionaes em que a represa sirva como elemento de industrias. Afastem-se do trabalho de ficar nas antigas canalizações que há cincoenta annos permanecem no subsolo e hoje se encontram quasi totalmente obstruídas pelo ferrugem, promovendo a revisão systemática de toda a rede distribuidora, a exemplo do que faz a Light com os seus trilhos de bonde e a Central do Brasil com o seu material fixo, empregando criteriosamente as modernas indispensáveis a avultada verba que lhe assigna o Congresso, entreguem o pannelorio da reparação ao corpo administrativo e passem a providenciar, "in loco", sobre os serviços que lhes estão affectos em face do regulamento e terem deslecho o flagello da sede para a população carioca.

AINDA ESTÃO A VENDA:
Estatuas Vivas — João Ratão — Sr. Lubin — Crimes Celebres
Nas principais livrarias e no Deposito, 4, rua do Carmo 35-1.

O Instituto Nacional de Musica e os seus exames finais

Foram estes os resultados dos exames finais de solfejo, do dia 18 de novembro de 1922:

Plenamente grão 7, Gelta Jorge de Vasconcellos; simplesmente grão 5, Emma de Almeida Guimarães e Roberto Vilmar; simplesmente grão 4, Alice Amarante. Não compareceram 1.

Tecido, em 20 de novembro: simplesmente grão 3, Roberto Vilmar.

Piano (finaes), em 20 de novembro: distincção grão 10, Gelta Jorge de Vasconcellos e Nair Gussião Lobo; plenamente grão 9, Odaia Ferreira da Silva Santos; plenamente grão 7, Ida Sauerbrowm dos Santos; plenamente grão 6, Alice Amarante; simplesmente grão 5, Amélia Hollanda, Diva de Moura Ferreira, Leonoldina Pires Soares e Maria de Lourdes Athayde.

Não compareceram 3.

Os resultados dos exames realizados no dia 21 de novembro são estes:

Phylologia e hygiene da voz — Emma de Almeida Guimarães, José Brailho de Mesquita e Lucy Florence Stevens, distincção grão 10; Roberto Vilmar, plenamente grão 6.

Canto — Emma de Almeida Guimarães, Lucy Florence Stevens e Roberto Vilmar, distincção grão 10; Ambrosina Maria Machado, plenamente grão 8; José Brailho de Mesquita, plenamente grão 7.

Violino — Stella da Graça Autran, plenamente grão 9.

Contrabaixo — Antonio Leopoldi, distincção grão 10.

Flauta — Fausto Assumpção, distincção grão 10.

Harmônio — Hermenegilda Haydée Soriano Soriano, plenamente grão 8.

Não compareceram 2.

NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO

A inauguração do Parque de Diversões

Foi inaugurado hontem, no recinto da Exposição, o Parque de Diversões. Ao acto compareceram muitas famílias e autoridades, estando presentes também os membros da comissão directora da Exposição. Diversas bandas de musica executaram escolhidos repertorios durante a festa inaugural.

Os numerosos convidados foram francamente divertidos nos jogos e nos jogos de azar, que foram os mais divertidos da festa. A festa foi muito animada e os jogos foram muito divertidos.

Aos seus muitos convidados, os Srs. V. Fernandes, Lopes e C., concessionarios do Parque, ofereceram ainda farto "lunch", tendo sido trocadas varias saudações.

Em um dos salões do novo centro de atracções houve animadas danças, ao som de uma orquestra.

Festival de beneficio das obras da matriz de Santa Thereza, no Pavilhão das Festas

Promovida por uma comissão de senhores e cavalheiros da sociedade carioca, será levada a effeito domingo, 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, no Pavilhão das Festas da Exposição do Centenario, uma bella festa littero-musico-coral e instrumental, em beneficio das obras da matriz de Santa Thereza, da qual é cura o padre Joaquim Nabuco, filho do grande e saudoso estadista e diplomata Dr. Joaquim Nabuco.

O programma, que foi organizado a capricho, consta do seguinte:

Parte I — I. Discurso, "A Mulher e a Patria", pelo professor Maria Junqueira Schmidt; II. Piano, solo executado de 4 annos de idade, verdadeiramente genial; III. Canto, pelo distincto amador Sr. Evandro Vaz Dias; IV. Poesia, pela galante menina Lely Assumpção, de 6 annos de idade; V. Violino, pelo pequeno artista, tão applaudido e apreciado, menino Celso Nogueira; VI. Canto, pela distincta "virtuosa" senhora Emery de Carvalho e Souza; VII. Piano, pela senhora Maria Martins, conhecida discipula de D. Iza de Queiroz Amancio dos Santos; VIII. Poesia, pela "dilecta" senhora Maria Sabina de Albuquerque, discipula de D. Angela Vargas, Br. Vianua; IX. Violino, pela apreciada professora senhora Olivia Cunha de Siqueira, acompanhada pela senhora Nair de Oliveira; X. Harpa, pela "virtuosa" senhora Jaes Simões; XI. Violoncello pelo conhecido professor Sr. Newton Padua; XII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; XV. Canto, pela senhora Maria de Belas; XVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; XVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; XX. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; XL. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLI. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLV. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; XLIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; L. Canto, pela senhora Maria de Belas; LI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXX. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXXI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXV. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVI. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXVIII. Canto, pela senhora Maria de Belas; LXXXXXXXIX. Canto, pela senhora Maria de Belas

Explosão em um automóvel

O Sr. ministro da Justiça recusou a exoneração solicitada pelos Srs. coronel Mariano de Oliveira Avila e Dr. Armando de Carvalho, dos cargos, respectivamente, de comandante do Corpo de Bombeiros e de engenheiro chefe do escriptorio de obras d'aquelle ministerio.

As do primeiro tipo tiveram a colação de 310\$000 e as do segundo a de 800\$000.

que o 3.º escriptario José Americo Pinto da Silva tenha exercicio na 3.ª sub-directoria.

Banco de Crédito Popular, para saldar com promissões sérias. Pede-se á boa pessoa que a encontrou a generosidade de entregal-a a thesoureiro do referido banco, á travessa Sachet. Penhorado, gratificará .

TONIO EVARES MARTINS, para re-
rem à missa de sétimo dia, que será re-
alisada no sabbado, 25 do corrente, na egr-
ja da Candelaria, às 10 horas, agradecendo
do desde já a todos que comparecerem
este acto de religião e caridade.

Écos e Novidades

Agora que se fala no próximo congresso operário é muito oportuno chamarmos a atenção de todos para certos aspectos de problemas sociais que dizem de modo muito íntimo com a vida operária, e interessam profundamente à sociedade.

Não queremos nos referir, tão apressadamente, a questões que reclamam detido estudo e onde há choques de doutrinas, ou a assumptos que batem com pontos complicados de direito; não queremos sequer nos referir aos princípios mais tranquilos das relações entre patrões e operários. Não; o ponto que nos ocupa, levando-nos a attirar a atenção pública, é especialmente a ciência médica, e a questão que poderia ser assentada com proveito comum, de acordo com as autoridades de saúde, com os operários e industriais, e teria a vantagem inigualável de vir a concorrer tanto como alguma hipótese para a diminuição da tuberculose no Rio de Janeiro. Nem é preciso dizer mais nada para todos compreenderem que desejamos aliar a higiene das nossas fabricas, onde oficialmente e mais de uma vez, se tem verificado o desprezo das condições essenciais à completa defesa da saúde dos operários. Nesses centros de industria que existem a cada passo na capital, são frequentes as avarias de salas baixas, acanhadas e sem luz, contendo dezenas e dezenas de operários curvos na sua tarefa durante horas inteiras a respirar um ar viciado, e sem uma só das inspirações, não dizem já do conforto, mas de higiene moderna. Não há quem não perceba como é falha qualquer acção oficial em benefício dos pobres de organismo consumido pela feroz enfermidade, uma vez que o seu poço de todos os dias está na fabrica, para onde elles voltam, depois da cura ou repouso, encontrando as mesmas condições funestas que auxiliaram decisivamente a aquisição ou desenvolvimento do mal. Haverá quem possa negar a existência de uma grande contensão entre a nossa preocupação de hospitais de tuberculosos, de dependentes e visitadoras, e o nosso desleixo pela higiene das fabricas?

É por isto que o nosso avanço que o futuro congresso operário não poderá prestar maior serviço à classe e à sociedade do que esse de combater de harmonia com os poderes públicos ou seus representantes medidas inflexíveis de fiscalização de hygiene no trabalho e construção de nossas fabricas. Isto valerá mais que todos os discursos, que qualquer justo debate sobre salarios ou horas de trabalho, porque representa a maior de todas as conquistas que se possa desejar: a da propria saúde, a de defesa da propria vida.

A requerimento de seu proprio autor, volta de novo à ordem do dia do Senado o projecto que restringe a liberdade de imprensa, e cujo destino parece encerrado com os primeiros e demagógicos debates. Mas, assim como nenhum artista se resigna ao sacrificio de sua obra, quando condemnada pela critica, assim o autor do famoso projecto não se conforma ao seu archívamento, e quer de novo mostrá-lo ao publico, apresentando bellezas que ninguém viu e procurando occultar defeitos que avultam ao mais desprezível olhar. De maneira que, retomando o fio de uma discussão que nasceu de tola curiosidade, e que nesse fim de legislatura, quando os senhores e senhores se ocupam de negócios financeiros, malbarbadas as melhores horas da actividade parlamentar com o debate de um assumpto que, se foi sempre inoportuno, supposto as condições de seu archívamento, é hoje mais inoportuno do que nunca. Mas, a argumentação do autor do projecto tem a vantagem de chamar a nossa attenção para o direito de reclamar sua volta à ordem do dia e que, bem avisado, não andou o presidente do Senado em attender o requerimento, que vai lucrar o paiz com a renovação de uma discussão propria a apaziguar os animos mais serenos, um mez antes do encerramento do Congresso, quando a situação que atravessamos, porque económica, politica e social, exige a concentração de todos os esforços na elaboração dos orçamentos e nos compromissos do paiz com o estrangeiro? Poderá acaso recomendar intuíto inferior de qualquer assembléa politica a discussão das liberdades publicas, das liberdades da imprensa, numa época em que, por força da lei, todas as liberdades soffrem restrições ou deixam de existir, mas em que subsistem, inalteráveis, desafiando a vontade e a intelligencia do patriotismo, todos os problemas da economia e da fazenda nacional?

Nem sequer a vantagem da doutrina, ha de nos trazer o debate que se pretende renovar, porque invariavelmente elle se ha de firmar na defesa de princípios e idéas que a opinião publica e o nosso espirito constituinte condemnaram, ou ha de repisar no elogio de exemplos de tyrannia que estão consagrados no mundo antes de apparecermos n'elle como nação livre, isto é, muito antes do primeiro dia do século festejamos nesse ultimo setembro.

Ainda este anno, como vem acontecendo desde algum tempo, se renovam propostas de taxas sobre as rendas, no intuito de eliminar gradualmente os demais impostos. Sem duvida alguma, essa é a verdadeira escola tributaria e contra ella não se póde articular nada, se não nos debatessemos no oceano tumultuoso de um systema orçamentario anarchico e defeituoso. Visando a certas e determinadas rendas com impostos, os nossos legisladores nenhuma tentativa ensaiam no sentido de, pelo menos, attenuar as taxas de consumo, por exemplo. Antes, ao contrario, parallelamente, elles accionam a produção nacional, encarecendo-a de anno para anno. Um exame superficial mostra, neste particular, o seguinte: as materias primas pagam impostos, as fabricas pagam impostos, os productos confeccionados pagam impostos e, como os negociantes intermediarios também pagam impostos, os consumidores, quando aquelles productos chegam ao consumidor, estão de tal sorte sobrecarregados que não ha outro remédio senão clamar contra a carestia da vida. Dahi o circulo vicioso, com o augmento de vencimentos para o funcionalismo e a majoração de verbas em todas as despesas publicas.

A tendencia da nossa legislação é, cada vez mais, pelo accumulo das taxas, sem attender a um systema regular de substituições. Por isso mesmo vemos que os apellidos das rendas, como fontes de recursos, são tão frouxos quanto o preço da vida, pois os capitalistas e os consumidores, desistindo de seus consumos, o imposto sobre lucros lidaes do commercio verificados em lojas, tendões, com augmento proporcional nos preços de venda.

A nova proposta de impostos, visando as rendas, seria magnifica, se contivesse um methodo automatico de substituição das taxas de consumo. É certo que a proposta apparece sobre essa base. Como nos orçamentos cumulativamente uns e outros impostos, obedecendo à tendencia do nosso systema tributario, teremos por muitos annos de mais impostos, por todos os ramos, em beneficio apenas do pessimo processo de elaboração orçamentaria dos nossos legisladores. O que se torna necessario e urgente é a reforma desse processo. Sem ella, cada lei da recolla ha de encarecer, de maneira irreversivel, a vida. A procura de novas fontes de recolla, lavada a cada passo, processos até agora victoriosos, é a perpetuação de um mal de consequências insanáveis.

ANTES de comprar o remédio aconselhado, saiba o preço na Drogaria André, rua Sete, 39.

Dr. Estrellita Ling — Vias urinarias (venereas e chirurgicas) Ruas X. Labor, S. José 31.

Confirmado consul argentino em S. Paulo

BUENOS AIRES, 23 (A. A.) — Foi confirmado no cargo de consul da Argentina em S. Paulo, o Sr. Chetini.

Dr. Moura Brasil e Gabriel de Andrade Oculistas — Rua Uruguayana 37, sob.

A PESTE BRANCA

Uma reunião na Cruz Vermelha
Terça-feira, 28 do corrente, reuniu-se, em assembleia geral, a Cruzada Nacional contra a tuberculose, para apresentação do relatório annual dos serviços e eleição do novo conselho director e directoria.

Para esta reunião, que se realizou na sede da Cruz Vermelha Brasileira, à rua Chalhoun do Amaral n. 75, às 3 horas, a directoria esperou o comparecimento de todos os socios.

Venus do Mar



é o segundo grande trabalho dessa linda e mimosa artista russa. NASTIMOVA, que já nos deu "O Olho por Olho, Dente por Dente". Neste novo trabalho da FIRST CIRCUIT, ella é a MULHER vivendo em uma ilha isolada, no grande mar, sem jamais ter conhecido outro ente humano que o seu tio. Entretanto, o seu coração vibra... Mystérios da criação!

VENUS DO MAR está sendo exhibido no ODEON

PENHOES!...

Jóias e mercadorias

MENOR JURO — MAIOR OFFERTA

Cia. Aurea. 11, Avenida Passos

PAPIA. SANTA HELENA

com grandes officinas graphicas, encadernação e pintura.

Serviços rapidos, perfeitos e a preço módico.

Especialidade em livros e pupéis para escriptores commerciaes e collegios.

R. Alfandega, 214 — Tel. N. 1295

Mudou-se a G. N. de Botafogo

Mudou-se para a rua Real Grandeza 46, onde está perfectamente installada a guarda de vigilantes nocturnos de Botafogo.

MAGICOS

Com mil, póde-se comprar um automovel, um collar de perolas, uma pianola, uma gravata e muitos outros artigos, comprando com mil réis uma caixa de BONBONS MAGICOS, dentro das quaes encontram-se esses objectos ou vales que os representam.

Convocação de um contingente suplementar de sorteados

O praso de apresentação e as penas a que se sujeitam os faltosos

Foram sorteados para o serviço do Exército os jovens constantes da relação abaixo transcrita, os quaes deverão se apresentar na sede da junta de alistamento, à rua Pedro Américo n. 1, até o dia 30 do corrente mez, a fim de receberem os certificados de apresentação e serem encaminhados à sede da 1.ª circumscripção de recrutamento, no Quartel-General, onde serão submetidos à inspecção de saúde, ficando, os que não attenderem, sujeitos às penas estabelecidas nos regulamentos militares e Código Penal do Exército:

Classe de 1901 — José Machado Pimentel, Antonio Santos, Agbardo Alves, Antonio Vaz, José Teixeira Barbosa, João Lourenço, Octavio Coelho, Emilio João José, Antonio Domingos Ramos, Nelson Garcez Palha Baptista, Jovino Barreto Netto, Vicente Savello, Sebastião de Souza, Eleuterio de Oliveira, Alfrido Soares, Antonio Machado de Victoria, José Barcellos, Justino Dantas, Christiano Pedro da Costa, Agostinho Gonçalves Oliveira, Emilio Chimento, Amancio Moraes, Edmundo Spelta, Oswaldo Silva Braga, Antonio Carlos, Moacyr Martins Bogado, José Costa Pinto, Fernando Laconina, Victorio Ascon, Armando Costa Perry, Carlos de Angeli.

CALVARIO DE MULHER

AVISO

A CASA DAS FAZENDAS PRETAS terminará sábado, 25 do corrente, a grande venda de Vestidos a preços excepcionaes.

141 Avenida Rio Branco 143

ARMAZEM COLOMBO

Os proprietários desta casa, que continuará a executar com a maior regularidade os pedidos que se dignem confiar-lhes, avisam os seus clientes que actualmente é o seguinte o seu

HORARIO DE FUNCIONAMENTO:

Dias uteis, exceptuando os sabados, das 7 às 19 horas.

As segundas-feiras e sabados, SENDO FERIADO das 7 às 12.

Nos sabados, não sendo feriado, das 7 às 20.

Em domingos e dias feriados que não sejam segundas-feira ou sabado, NÃO FUNCIONA.

REPETEM-SE, ASSUSTADORAMENTE, OS ASSALTOS E ROUBOS PELOS BAIRROS

A policia está em perseguição dos criminosos

(Conclusão da 1.ª pagina)

tão varios disparos, visando o auto, causando-lhe grandes danos aos dois passageiros, que pretendiam jogar-se ao solo. Nessa conjunctura, Moreira, foi forçado a parar o seu auto, em direcção ao qual correram os ladrões. O chauffeur, entretanto, por providencia, havia jogado o dinheiro que levava ao fundo do carro, pelo que os ladrões não o encontraram.

Com os gritos de socorro e com os estampidos, varios moradores daquela rua vieram para a frente de suas casas, iniciando-se assim o tiroteio que teve como epilogo baquear o ladrão Machado.

O caso que viajava no auto 3.356 não mais foi visto, nem se lhe conhece a residencia.

Um filho do commissario Baptista tambem assaltado

O commissario Baptista providenciava ainda para que fossem prestados socorros ao ladrão ferido, quando foi sabedor de que seu filho mais velho, Nelson Baptista, de 18 annos, morador à rua do Mattoso numero 6, havia sido tambem atacado pela mesma quadrilha de ladrões. Passava elle, cerca de duas horas da madrugada, pela rua Senador Furtado, quando foi abordado por tres individuos, um de cor preta, um de cor pardo, e outro, o menor, a que se referiam as outras victimas, encarregado de arrebanhar os haveres das victimas.

Nelson, foi revistado e como não levava dinheiro, o menor ladrão aconselhou aos companheiros que fizessem fogo. Dispunha-se o assaltado a entrar em luta, accendo, quando, atirado pela altercação, se aproximou um chauffeur, que se achava tambem armado, em defesa do rapaz.

Por isto, ou por aquillo, a perigosa triaca resolveu fugir.

Na luta, Nelson Baptista recebeu de um dos assaltantes tres navalhadas na mão esquerda, sendo medicado na Assistencia.

Uma carvoaria assaltada e roubada

Foi na madrugada de ante-hontem. A mesma quadrilha assaltou a carvoaria e deposito de aves e ovos, situada na rua Senador Furtado n. 46, esquina de Santa Luzia, de propriedade do Sr. José Moreira da Costa. Uma vez no interior do estabelecimento, os ladrões roubaram galinhas e ovos, na importância de 150\$000. Fugiram, deixando as portas abertas.

Foi preso um ladrão que parece pertencer à quadrilha

Com os factos occorridos naquella zona, a policia do 15.º districto resolveu, em annos prendendo todos os tipos suspeitos. Assim é que, na madrugada de ante-hontem, foi preso, na Ponte dos Machucados, o ladrão Norberto Alves Pinto, vulgo "Quatro". Estava perambulando, quando recebeu voz de prisão. Houve reacção, sendo disparados varios tiros contra os agentes de policia. A muito custo foi Norberto subjugado e levado para a delegacia, de onde o remetteram para o Corpo de Segurança.

Acredita a policia que esse ladrão seja um dos membros da perigosa quadrilha de assaltantes. É o que vai ser apurado.

Soccorrendo um transeunte, um guarda nocturno foi baleado na testa

Na madrugada de hoje estava de ronda na rua Bulhões, em Copacabana, o guarda nocturno Joaquim Velho, n. 9, do 30.º districto, quando foi cercado por um grupo de ladrões, que queriam roubar o dinheiro que levava para o corpo de segurança. Houve reacção, sendo disparados varios tiros contra os agentes de policia. A muito custo foi Norberto subjugado e levado para a delegacia, de onde o remetteram para o Corpo de Segurança.

Acredita a policia que esse ladrão seja um dos membros da perigosa quadrilha de assaltantes. É o que vai ser apurado.

A sentinella da fortaleza de Copacabana atacada pelos ladrões

Cerca de duas e meia horas da madrugada de hoje a sentinella da fortaleza de Copacabana foi atacada por um grupo de ladrões, que queriam roubar o dinheiro que levava para o corpo de segurança. Houve reacção, sendo disparados varios tiros contra os agentes de policia. A muito custo foi Norberto subjugado e levado para a delegacia, de onde o remetteram para o Corpo de Segurança.

Barboza, Freitas & C.

Declaram AO PUBLICO

Que, desejando tornar conhecida a sua Secção de Tecidos, acaba de ser amplada com tudo o que ha de mais moderno

VENDERÃO durante o

mez de NOVEMBRO

TECIDOS E SEDAS

PELO SEU CUSTO REAL

Visitem as nossas

Exposições com os

preços marcados!!!!

AV. RIO BRANCO, 136

ELLE VAE COMMIGO...

Mas qual!

Algum Segura! Segura! Eram os gritos que

alargavam a rua Domingos Lopes, em

Madureira, hontem à noite. Que era aquillo?

Um homem, como Orlando Figueira, enfrentava as massas. Ninguém tinha coragem de accear-se. Tres policiaes deram o

assalto à praça. Prenderam-no.

— Só vou armistado, disse o preso, ficando

do pé e estirando os braços.

Elle vae commigo, disse o commissario

Gerrone.

Foi solto o homem. O commissario acce-

seu-se. Ouviu-se um rumor surdo. O

commissario tinha levado um formidable

muro. Chegou a ver acorralos.

Os policiaes agarraram de novo o homem,

levando-o afinal para a delegacia, isso com

multo custo, onde elle chegou com as rou-

pas em frangalhos. Na delegacia do 23.º

dele o nome de João Leopoldino, disse ser

empregado da Fabrica do Gaz e morar à

rua Honorio Gurgel. E que estava era zang-

ado.

Os exames, os exames...

O vertiginoso rodopio da nossa Faculdade...

Faz-se um medico em 170 minutos...

A necessidade de espaço hontem nos obrigou a um salto, quando apreciavamos, anno

após, os alumnos da mesma, em successivas reuniões, all realidades, resolveram

constituir-se em sociedade, sob a denominação

de Associação Brasileira de Canto, para o

fim de propagar a arte de canto no nosso

paiz e conseguir a maior homogeneidade pos-

sivel de todos os profissionais e dilettantes

do canto, até hoje esparsos.

Após haverem discutido, e aprovado os

seus estatutos, em uma assembleia geral de

todos os socios, elegeram a sua directoria

provisoria, que ficou assim constituida:

Presidente, Dr. Amador Cysneiros; vice-

presidente, Dr. Leonardo Lobato; 1.º secretario,

Sr. Vicente Paschoal; 2.º secretario, Sr.

Aristides Araújo Jorge; thesoureiro, Sr. Syl-

vio Ribeiro; vice-thesoureiro, Sr. Dante

Gonçalves; archivist, Sr. Gaudêncio Fustor;

treasurer, Sr. Armando Cliffo; 1.º

secretario, Sr. Dondor Camargo e Sr. Pepita

Benar, Sr. Maria Fischer, Olga Almeida,

Cecilia Rocha e Isolino Fernandes.

Para director tecnico, escolheram, por

elegição, o maestro Silvio Piergilli, profissio-

nista bastante conhecido em nosso meio, dada

a sua competencia e qualidades moraes. Pre-

tende a associação continuar as suas ac-

tiões e ensaios no mesmo local onde funcio-

na a Escola do Municipal, tendo para isso

se dirigido ao prefeito em um abaixo-assi-

gnado, onde se continham innumeras assi-

gnaturas.

Agradecendo a publicação desta, conservo-

mo sumamente grato e reconhecido. O 1.º

secretario, Vicente Paschoal.

CH. CHAPLIN

é o heróe de mais uma aventura que o

ODEON está exhibindo já ha cinco dias com

successo.

Um, duas, tres — e todos queriam ossos.

Os dentes continuavam lá sobre a mesa,

deus, hirtos e virgens de um escarpello

curioso. Depois, então, a arguição se fazia

sobre outras partes do ponto. Assim, por

exemplo, a um estudante, vimos o lente in-

dicar sobre minucias do coração. Nossos

vagos conhecimentos de reporter de policia,

no trato com essas cousas de autopsia e

nomes arrevizados, nos permitiram accom-

panhar a arguição com grande sorpresa:

— Onde nasce a artéria aorta?

— Na artéria esquerda.

— Na artéria?

— Não, no ventriculo.

— Veja lá, retrocava amavel o lente. De-

cida-se: na artéria ou no ventriculo?

— Na artéria. Não, no ventriculo.

E a hesitação continuava.

— Vamos cá. Mostre aqui a aorta neste

coração.

E o estudante, positivamente desesperado,

tomou da pinça e mostrou lá um vaso.

— Não senhor, diz o lente. Esta é a ar-

teria pulmonar.

Dor de coração no estudante e nos circun-

stantes. Mas o lente, amavelmente, des-

istia de espantá-los aquella arguição.

Indagamos depois do resultado: o rapaz

foi aprovado.

Ora, ainda bem, dissemos nós commosco.

Não faltará occasião aquelle joven de sentir

multo bem onde lhe nasce a aorta no seu

proprio coração, quando alguma donzella

melindrosa se lembrar de nella semear um

homem cheio de amor...

No detalhe, que davamos hontem, a falta

de espaço nos obrigou a saltar a physiolo-

gia do 3.º anno — sciencia experimental —

unica de que o estudante se presia exame

quando conhece toda a materia, pela fre-

quencia della em dois annos seguidos. Tra-

ta-se, pois, na verdade, de materia tão va-

sta que se divide em dois annos de ensino.

Ha duas turmas chamadas por dia: uma as

novas e outra as onzes e meias. Cada turma tem

treze alumnos. Tempo total de exame: duas

horas para os onze, comprehendendo nesse

tempo o de realisação de uma experiencia

simulada. Média para alumnos: entre dez e

onze minutos, "tout compris", pratico e

oral.

Mussolini favoravel mesmo ao reconhecimento dos sovietos?

PARIS, 23 (Havas) — Segundo informa o correspondente especial do "Echo de Paris" em Lausanne, o Sr. Mussolini tivera por finalidade de manifestar-se favorável ao reconhecimento oficial do governo dos Sovietes por parte das potências aliadas.

Visitem as Senhoras a
nossa Exposição de
MEQUERDO DE TUNATRO

E DE PASSEIO
E
Chapéus de Última Moda
Artigos recém-chegados de
Paris.

Saldo e detalhes

Parc Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

Dr. Falcão de Miranda do Hosp
tal da B
Eficiência Portuguesa (Rio). Com longa pr
cia dos Hospitais da Europa. Clínica med
a, pulmões, syphilis. Analyses clinicas. Con
ultorio e laboratorio: Av. Rio Branco, 14
das 4 às 6. Tel. C. 1113. Residencia: Ru
y Barboza, 168. Tel. Sul 3265.

MERCETHYLINA
(C2 H5 HgI)
Injeções intra-musculares.

Tratamento da infecção gonococcica e de todas as suas consequências e complicações, tanto no homem como na mulher.

Solução n. 1 para os casos agudos e solução n. 2 para os casos crônicos.

A Mercethylina é o novo medicamento recentemente descoberto pelo

DR. ANNIBAL PEREIRA

A Mercethylin é única e original, como indica a sua fórmula química privilegiada.

**EXIGIR A MARCA REGISTRADA
MERCETHYLINA**

Vende-se em todas as drogarias e farmácias.

S. A. MERCETHYLINA, R. Carleca, 40 1º

A INDEPENDENCIA
Mobiliário para uma casa, com 36 peças
moderna - Rua do Theatro n.º 1. Tel. 478

Mata BARATAS

*Mobiliarios
repeçarias
decorações*

CASA UNES
65 — RUA DA CARIOCA — 67 * RIO

1922 - FOLHINHAS - 1923
Grande variedade por baixos preços, com
leaves e intermediação, a preços especiais.

GALVARIO DE MULHER

Dr. A. F. da Costa Junior Pelle, Syphilis, Tu-
mores. App. de radium. R. Chile, 17 (4 ás 6)

Zampironi dos MOSQUITOS. —
Um século de uso
de sucesso!!
Dr. Godoy Tavares Prof. Fac. M. B.

Estomago e intestinos

Eu não lhe disse?

Sete de Setembro de 1932

AO CONFORTAVEL

Capas para mobilia

Tapetes grandes de lã alta, magnificos

—:— 9 LARGO CARIOCA 9 —:—

SOUZA BAPTISTA & C.

THEATRO CARLOS GOMES
EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

AMANHÃ! — Às 7 3/4 e 9 3/4 — AMANHÃ!

ESPECTACULOS POR SESSOES

Estréia da Grande Companhia de Vaudevilles
com a peça de Gastão Tojeiro, intitulada

Surpresas da Exposição

Tres actos maravilhosos para fazerem rir do principio ao fim!

Tomam parte nas representações os seguintes artistas: Iracema de Alencar, Clotilde Duarte, Luiza de Oliveira, Mathilde Costa, Corina Silva, Branca de Lys, Farin Matos, Armando Rosas, Manoel Mattos, Armando Braga, Ivo Lima, Alcino Ferreira, Ramos Junior, Handolph de Almeida e P. Marzullo.

AMANHÃ! — Às 7 3/4 e 9 3/4 — AMANHÃ!

High-Life Club
28 RUA SANTO AMARO 28

O MAIOR E O MAIS LUXUOSO CASINO DA AMERICA DO SUL

Vinde todos ver o assombro deste seculo que passa

ARTHUR ELNSNER
MUSICO CEGO

Verdadeira celebridade mundial que apresentamos ao publico. Numero excentrico nunca visto nos cabarets desta capital

AMANHÃ — 24 de Novembro — AMANHÃ

IMPONENTE FESTA JAPONEZA
Deslumbrante ornamentação e iluminação japonesa
Representação da parodia da opereta

GHEICHA
pelo nosso elenco artistico sob a direcção do cabaretier
FRANCO MAGLIANI

Distribuição de valiosos brindes — MIL SURPRESAS MIL

Com uma facada no ventre

Um menor mata outro depois de forte discussão

Ocorreu o crime na tarde do dia 21 proximo passado, no interior da fabrica de calçados "Lealdade", a rua General Camara numero 266.

Durante o trabalho, os menores Waldemar Guimarães Coelho e Candido Ferreira desaviam-se. Houve entre elles ligeira

resolução, avançou contra Waldemar Coelho, vibrando-lhe profundo golpe no ventre, derubando-o assim por terra.

Varios operarios da fabrica conseguiram subjugá-lo menor criminoso, levando-o preso para a delegacia do 4º districto, onde foi elle autuado.



O menor Waldemar Guimarães Coelho, no necrotério policial

traca de palavras, mas logo o mestre das officinas interveiu e cada um entregou-se aos seus afazeres. Passaram-se alguns momentos até que, pelas 4 horas da tarde do mesmo dia, os dois pequenos rivais entraram novamente a discutir.

Desta vez houve exaltação de parte a parte e os dois empenharam-se em luta. Não houve tempo para que algum pudesse evitar o desfecho tragico da contenda.

Rápido, de um salto, o menor Candido Ferreira apanhou uma faca de sapataria, que estava sobre uma banca de trabalho e,

A victima, após os socorros da Assistencia, foi internada na 14ª enfermaria da Santa Casa, onde veio hoje a fallecer, sendo o seu cadaver removido para o necrotério do Gabinete Medico-Legal.

Waldemar Guimarães Coelho contava 19 annos, era branco e residia á rua Nova de São Luiz n. 31.

O menor criminoso, Candido Ferreira, que conta 17 annos, é também branco e reside á rua General Pedra n. 107. Está já estada na Casa de Detenção, onde aguardará o seu julgamento.

LEITURA PORTUGUEZA

Cartilha Maternal ou Arte de Leitura — Aprende-se a L.H. em 30 lições (de meia hora) pela ARTE maravilhosa do grande poeta lyrico

JOAO DE DEUS
Vontade e memoria, e todos aprendem em 30 lições, homens, senhoras e creanças. Explanadores: Santos Braga e Violeta Braga — S. José, 36, 2º andar. Vae á residencia.

FOSSAS SANITARIAS

Approvadas, a 808, Praia do Cajú, 68. V. 199

Dr. Domingos de Menezes — da Pol. G. do Rio de Janeiro. Clinica medica, Mol. Sras. Dr. Orestes Couto — Cir. H. do Carmo. Operações, Mol. Sras. V. urin. C. São José 42. Tel. 6264 C. — 15 h.

Escola de Chapéus e Corte

Maria Baptista Teixeira aceita discipulas e as dá promptas com 30 lições. Rua 7 de Setembro, 211, 1º andar.

RIVER

O enleque que todos devem usar, pela sua commodidade e preços, altas novidades em fôrmas. Assembléa, 46 — Tel. C. 6477.

METHODO DE CORTE

Full e comprehensivo, ao alcance de todos. de MME. NUNES DE ABREU e IRENE GUDES. A' venda: rua General Camara, 110, sobrado. Telephone Norte 5892.

O "Duca degli Abruzzi" regressa

so das Republicas do Prata

Procedente de Buenos Aires e Montevideo, chegou á Guanabara, ás primeiras horas de hoje, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi", cujas condições sanitarias foram verificadas boas pela Saude do Porto. O navio italiano transportou apenas nove passageiros para o Rio, sendo cinco em primeira classe e quatro em segunda, e conduziu 91 em transito para a Europa, entre os quaes ficam o conselheiro argentino em Dakar, Sr. Miguel Puertos.

A bordo do "Duca degli Abruzzi" chegou ao Rio o Dr. Jorge Piacentini, jornalista argentino.

LEILÃO DE PENHORES

EM 28 DE NOVEMBRO
CASA GONTHIER, 43, R. Luiz de Camões, 47

LICOR DAS CREANÇAS — Formula do Dr. Monte Godinho, vendido ha mais de 40 annos no Brasil. É o melhor e mais efficaz vermifugo para lombrigas e outros vermes intestinaes.

MANTEIGA VIRGEN

OUVIDOR, 149
LEITERIA PALMYRA

Para facilitar o embarque do café

do sal de Minas para Santos

Os Srs. José Rebello da Cunha e Paulo Rodrigues Alves, da firma Rebello & C., de Varginha, sul de Minas Geraes, estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da Fazenda, com quem se entenderam sobre o transporte do café daquella zona para o porto de Santos.

Os alludidos negociantes expuzeram as difficuldades com que lutam os exportadores de café do sul de Minas para o porto de Santos e mostraram a necessidade de ser augmentada a quantidade diaria, que é limitada, que passa da Rede Sul Mineira para os trens da Central do Brasil. O Sr. ministro da Fazenda ouviu com attenção a contumissão dos negociantes mineiros e reconheceu a validade da reclamação, com o lhou-os a se entenderem, também, com o seu collega da Viagem, o que foi feito em seguida, com o mesmo successo.

Parece que o pedido dos exportadores do sul de Minas será satisfeito dentro de poucos dias.

CAMPESTRE

Amahã no almoço: Salada de garoupa, vatapá bahiana, banchão á portugueza. Ao jantar: Peixada á Brasileira, camarões torrados e outras frescas todos os dias. Oúvires, 37. Tel. 3666 N.

LOTERIA DE S. PAULO

Extração de terças e sextas-feiras sob a fiscalização do governo do Estado

AMANHÃ

20:000000

Por 1900

J. AZEVEDO & C., correccionarios, S. PAULO

A' VENDA EM TODA PARTE

DA PLATEA

PRIMEIRAS

"Uma noite no paraíso", no Palacio

A opereta, hontem representada no Palacio Theatro pela companhia Bertini-Gioana, já nos foi dada por essa mesma troupe na sua temporada passada, no Lyrico. Basta, pois, que digamos que sua representação, de agora agraçou de novo ao publico carioca, e tanto que sua representação, hoje se repete.

NOTÍCIAS

A estréia de amahã no Carlos Gomes

Teremos, hoje, a estréia da companhia nacional de comédias e "vaudevilles", organizada pela empresa Paschoal Segreto para ocupar o Carlos Gomes. Apresentará esse novo elenco brasileiro ao publico carioca um nome applaudido, que é o de Gastão Tojeiro, o nosso mais operoso comediographo e o que maiores successos no genero conta, aqui e nos Estados. É sua a peça de estréia da companhia do Carlos Gomes — o "vaudeville" "Surpresas da Exposição". Francisco Marzullo, que é o director artistico daquelle theatro, ensinou o nov rigmal do festejado autor de "Onde canta o sabão", "O sympathico Jeremias" e "Modesto Philomeno". Com o conhecido actor e encenador falamos esta manhã sobre essa peça e seus interpretes de mais logio. Marzullo tem confiança no seu completo exito. São suas estas palavras, com que resumimos o que elle nos disse sobre "Surpresas da Exposição". — Como V. pôde avaliar a escolha de uma peça de estréia de uma companhia não é das cousas de menor responsabilidade para a direcção de um theatro. Fui buscar, portanto, um nome que não se fosse uma credencial para a companhia, mas que me desse esperanças de um successo theatral. Gastão Tojeiro accedeu á minha solicitação e fez "Surpresas da Exposição". É um "vaudeville" authentic, com muita technica e muita graça. Assim, estou satisfeito, porque o publico, chamado ao Carlos Gomes pelo nome do comediographo brasileiro contemporaneo mais representado e applaudido, dall não sairá aborrecido. O expectador vai agradecer-lhe. Digo-o com convicção porque a peça é boa e terá bons interpretes, como teve montagem correcta, não se ponhando a empresa Paschoal Segreto em dispndis para esse effeito. Não terminarei, no entanto, dizendo que o criterio dos espectaculos do Carlos Gomes será esse, o de seleccionar originaes e dar-lhes interpretes e encenação correctas.



Marzullo

"Meu bem, não chora", no Recreio

ramentos desse theatro, ao mesmo tempo que a Companhia Otília Amorim, de cujo elenco fazem parte João Martins e João de Deus, José Loureiro e Pedro Dias, trabalha com affino no preparo da nova revista da parceria Carlos Bittencourt-Cardozo de Menezes, com musica original e compilada dos maestros Assis Pacheco e Bento Mossurunga "Meu bem não chora". Tendo o palpitante original da "parceria" quadros de charge á festas do centenário, como a lavandaria 7 de Setembro e, tipos comicos bem delineados, não se descurtaram os autores das apothecoses, sendo a primeira homenagem, de grande effeito, aos ingenuos que arriscaram a vida como prova de patriotismo, chegaram ás aguas da nossa Guanabara, a segunda deslumbrante allegoria sobre a lenda do "Guarani", onde são tratados os amores de Cecy e Pery terminam do por um ballado grandioso por Otília Amorim e Pedro Dias.

O meio centenário do "O modesto Philomeno"

A peça de Gastão Tojeiro, "O modesto Philomeno", que tanto tem feito rir o carioca, vae na proxima segunda-feira completar o seu meio centenário. Isso, aliás, de uma peça, no Trianon, fazer cincuenta e mesmo cem representações, é cousa comum, o que enaltece o criterio da empresa do elegante theatrino na escolha do seu repertorio e prova também a excellencia do elenco da companhia onde, além de Leopoldo Fróes, destacam-se as figuras de Arthur de Oliveira, Belmira de Almeida, Aryne Costa, Apollonia Pinto, Placido Ferreira, Palmyra Silva, Atilla de Moraes, Amada Fofredo e outros.

VÁRIAS

Estreou para a companhia do Carlos Gomes a actriz Branca de Lys.

Recebemos amavel carta de despedida dos artistas Estevam Amarante e Luiza Santanna, que ante-hontem, estrearam, com successo, em S. Paulo.

— Comunicam-nos a actriz Amelia Tranjano ter se desligada da companhia a estréar no Carlos Gomes, unicamente por motivo de saude.

— O actor Carlos Santos realisar, no domingo proximo, no S. Pedro, seu festival artistico. Irá á scena o drama "Amor de perdição".

ESPECTACULOS

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

THEATRO S. JOSÉ

HOJE, ás 7 3/4 e 9 3/4

Vamos Pintar o Sete!

Empresa Theatral José Loureiro

ESPECTACULOS PARA HOJE AS 8 h.

PALACIO: — "UMA NOITE NO PARAISO"

AMANHÃ: "MAZURKA AZUL"

Theatro Carlos Sampaio

(Parque de Diversões)

Empresa V. Fernandes, Lopes & Cia.

GRANDE SUCCESSO ALCANÇADO PELA

TROUPE DE VARIEDADES

dirigida pelo querido artista patricio

DE CHOCOLAT

Exitu incomparavel dos applaudidos

artistas

CARMEN MORONHA

MAJA DE GOIA

PIETRO NAVIA

CELIA TAURON

e todo o magnifico elenco

Sessões corridas começando ás 20 horas

em ponto

Grandiosa orchestra de 12 professores,

sob a regencia do proecto maestro

SORIANO ROBERT.

LINDOS SCENARIOS

PREÇOS:

Cadeiras. 28000

Frises. 108000

Camarotes. 88000

Gernes. 19000

ASSYRIO

JANTAR DE GALA

DIA 25 — SABBADO — DIA 25

Haverá o concurso de uma orchestra

de 14 professores, da estrella AIDA HU-

DEROSTAN e outros bons artistas.

Preço do jantar 105000

CINEMAS

Electro-Ball Cinema

EMPRESA BRASILEIRA DE

DIVERSOES

Rua Vis. do Rio Branco, 51

mais popular e querida casa

de diversões desta capital

Diferente das outras

Drama por CONSTANCE

BYNNEY

sensacionais torneos de

electro-ball — Billares e ping-

pong — Aberto das 4 horas

da tarde á meia-noite

APRESENTEM-SE, SRS.

SORTEADOS!

Estão sendo chamados, pela segunda vez,

os sorteados abaixo, a comparecerem, até o

dia 30 do corrente, na sede da junta de

alilamento do 5º districto (Santo Antonio)

á rua do Rezende n. 92, agencia da Prefeitura,

das 9 horas da manhã ás 4 da tarde,

todos os dias. Os que o não fizerem ficam

sujeitos ás penas estabelecidas nos Reg-

ulamentos Militares e Codigo Penal Militar.

Lamarine Pires, Benedicto João de Oli-

veira, Waldemar Gonçalves, João Fabio,

Carlos Perrin, Aluiphio Costa Pereira, Manoel

Ferreira de Aguiar Junior, Pedro Augusto

de Vasconcellos, Jayme de Freitas Mac-

chado, Manoel Alfonso, Tobias Paulo

Aguilar, Eduardo Soares, Antonio Silva, Moysés

Cleto Gomes, Joaquim Magdaleno, Mar-

cellino Alves Nunes, Virgilio Barros, Eduardo

Lino Simões, João Grinaldo, Avistides

dos Santos, Thau, Grindor Bonard, Antonio

de Bittencourt, Themistocles Alves da

Silva Mello, Manoel Alves, Humberto Gen-

til de Araujo, José Pereira, Sylvio Guilma-

ries, Alvaro Ferreira, Guilherme Holler-

back, Antonio José Lopes Junior, Agostinho

Carlos da Silva, Estevam Bastos, e

Elpidio Vieira.

THEATRO S. JOSÉ

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

GRANDE COMPANHIA NACIONAL DE REVISTAS E BURLETAS

HOJE! AMANHÃ! E SEMPRE

A espectaculosa revista de Raul Federicinas, com musica do maestro Assis

Pacheco

VAMOS PINTAR O SETE!

O ULTIMO SUCCESSO THEATRAL DA ÉPOCA!



Alfredo Silva e Henriqueta Briebe, no Bilboquet, numero de grande effeito da revista de Raul

O theatro S. JOSÉ, amplo e confortavel, abriga verdadeiras legiões de espe-

ctadores, todas as noites, pois, a despeito de sua belleza material, conserva

os preços accessiveis a todas as bolsas.

VAMOS PINTAR O SETE! tem muitas attracções e, além disso, a Empresa

contem numeros novos, extraordinarios, como o parodista DUARTE e

PRINCEZA SALOME, que são a-t-t-a-c-i-ões de grande reputação!

Todas as noites — VAMOS PINTAR O SETE!

Pelle, Syphilis, Vias Urinarias

Applicação do RADIO e do 2.000. O mais moderno tratamento da syphilis.

Assembléa, 54 — 9 da manhã ás 9 da noite

DR. PEDRO MAGALHÃES

PARA ANUN-

CIOS EM

JOINHAES

E REVISTAS

Av. Rio Branco 137 — Tel. C. 5156

O MODESTO PHILOMENO

TRIANON

ADÃO (intimamente) — Cada vez me convengo mais do amor de Gioconda por mim. Não ha nada como os olhos moços. Eu sou um velho moço. Tenho a alegria de viver.

GIOCONDA (tambem intimamente) — E' preciso que eu ria o falso riso da felicidade!... Como me aborreço a companhia desse velho cretino!... Não fosse o seu dinheiro, o dinheiro que seduz, que alucina, que tudo vence...

Adão, na peça de Gastão Tojeiro, "O modesto Philomeno", que, na segunda-feira, festa, no Trianon, o seu meio centenário, é o actor Placido Ferreira, o Placido, interprete admiravel dos centros comicos, o Placido dos velhos ridiculos, conquistadores impenitentes. No Adão, o Placido Ferreira tem um dos seus bellos trabalhos.

Gioconda é Belmira de Almeida, a graca, a belleza, a formosura, a alegria personificadas. Nessa Gioconda, Belmira dá o maximo de seus encantos, de sua intelligencia. Belmira apresenta um trabalho digno de elogios.

Grande Colyseu do Centenario
Anexo á Exposição Internacional do Centenario

PRACA DE TOUROS

Empresa — A. J. GONÇALVES & C.

Esta empresa avisa o publico que a assignatura aberta para as primeiras dos corridas de touros acaba-se quasi coberta, restando-lhe apenas alguns bilhetes.

OS PREÇOS DAS LOCALIDADES SÃO OS SEGUINTE:

A' SOMBRA		AO SOL	
Camarotes	100000	Barreiras	120000
Cadeiras	15000	Contra-barreiras	80000
Barreiras	15000	Supplementares	80000
Contra-barreiras	13000	Bancadas numeradas	60000
Supplementares	11000	Galerias	50000
Bancadas numeradas	10000		
Galerias	8000		

A primeira tourada deverá realizar-se ainda este mez

Os touros serão lidados, rigorosamente, á antiga portugueza

Informações no escriptorio da empresa: — ALFANDEGA, 132 — 1º

LEBANI CAFE

GLOBO

MELHOR E O MAIS SABOROSO

Dr. Estevam Rezende

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Ex-adjunto dos profs. Weingaertner, Grossmann, Passow, em Berlim, e Neumann, em Vienna.

TRACHEO-BRONCHO-ESOPHAGOSCOPIA

Tratamento cirurgico da ozena (technica do prof. Selfert) e das diverticulites (operação de West). Consultorio: Rua do Carmo, 5, exq. S. José, de 2 ás 5. Tel. C. 2652. Residencia: Regina Hotel, rua Ferreira Vianna n. 29. Tel. B. M. 3752.

A Cruz Vermelha Americana no Rio

A chamada do Rol da Cruz Vermelha Americana faz-se este anno durante o periodo do Dia do Armistício ao Dia de Acção de Graças, 11 a 30 de novembro. Uma comissão de senhoras da secção do Rio (Rio Chapter) procura alistar no rol os nomes de todos os americanos domiciliados nesta cidade.

A Cruz Vermelha Americana pretende levantar este anno, só por meio de annuidades, que são de um dollar ou 88 por pessoa, \$5.000.000.00, ou mais ou menos, 40.000.000.000.

Domingo, 26 de novembro, ás 11 e 30 da manhã, haverá na Egreja Unida (Union Church), praça José de Alencar, um discurso sobre "A obra mundial da Cruz Vermelha". Haverá também musica appropriada.

O publico é cordialmente convidado para assistir. Espera-se um effeito especial de todo o americano para estar presente.

Dr. Ubaldo Veiga CLINICA geral. VIAS URINARIAS E SY- PHILIS. Cons. R. 7 Set. 81, das 3 ás 5. Tel. C. 808. Res. R. da Estrella, 50. Tel. V. 901.

CAMBUQUIRA

Agua Mineral Natural, a unica que não gulficada artificialmente. Depósito Geral: Rua Sant'Anna, 210. Telephone, Central 4624.

DR. OCTAVIO DO REGO LOPES — Oculista e professor da Faculdade de Medicina.

"A NOITE" MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz annos, hontem, a Sra. Cecilia de Oliveira, esposa do Sr. Oscar de Oliveira, do commercio desta cidade.

Fazem annos, hoje, os Srs. Felipe Pereira, empregado do commercio; Dr. Alfredo Lopes de Moraes; Eduardo Ballester, filho do pintor de murallas Carlos Ballester; Manoel Alves Ribeiro, exercicio publico; a senhorita Osmarina Alves, filha do Sr. Roberto Alves, funcionario da Light; Dr. Lacerda Guimarães, clinico nesta capital.

NASCIMENTOS

Tem o seu lar em festas pelo nascimento do seu filho Alfeu o Sr. Jorge Magno Borges e D. Dinora Loya Borges, residentes em Teixeira Soares, Paraná.

O Sr. Artur de Lencastre, engenheiro de Juiz de Fora, teve a alegria de ver nascida a sua filha Helena.

O lar do Sr. Pelayo Vidal e sua exma. esposa D. Mercedes Martins Vidal está em festa com o nascimento do primogenito filho, que na pia baptismal receberá o nome de Maria Christina.

BANQUETES

Varios literatos vão oferecer, na proxima segunda-feira, 27 do corrente, um banquete ao Sr. coronel Leite Ribeiro, um dos proprietarios da Livraria Editora que tem o seu nome, como uma homenagem de significação intellectual áquelle editor.

Haverá tres discursos nesse banquete: o do Sr. Coelho Netto, interpretando os sentimentos dos offerentes e o dos Srs. Dantas de Miranda e Agostinho Grieco, este ultimo pela revista "O Mundo Literario".

PELAS ESCOLAS

No Instituto Nacional de Musica acabou o curso de piano e theoria, sendo approvada com distincção, a senhorita Nair de Gusmão Lobo, filha do Dr. Gusmão Lobo, medico do Departamento de Saude Publica.

LEITE INFANTIL

Na falta do materno, é o melhor substituto. Nada custa se não produzir segredo resultando. Manipulação actual aperfeiçoada.

TRIAX Pó de arroz da elite

Guaraná

Unica casa que o recebe directamente.

PREÇOS: Em pó: kilo 205, vidros 90 grs. 188, 250 grs. 58. Em bastões: kilo a partir de 95.

Casa Guaraná-Rua do Ouvidor 120

GUARANÁ Em Pó

Esmagado por compressão: é o unico garantido — Integral e Puro! Preços muito reduzidos (para Festas).

Dep. geral — Rua S. José 23

Marie-Louise

Ouvidor 165-1°

Chapéus modelos ultimas novidades

PULMAO E CORAÇÃO

Dr. Custodio Quaresma Preparador de fisiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; Assistente do Professor Oscar de Souza no servico de Doençãs Pulmonares e do Coração da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, é encontrado todos os dias, em seu consultorio, R. Rodrigo Silva, 2, de 2 ás 3. Residencia: R. Fialho, 20. Tel. B. Mar 1757.

O porto, pela manhã

Entraram: de Liverpool, o paquete inglês "Demerara", com passageiros de Antuérpia, o vapor allemão "Scandia", com varios generos, e de Buenos Aires, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi", com passageiros.

RENY

Pó DE ARROZ

Medicamento, aderente e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa pequena 600 rs. e grande 2500. Pó de arroz 1500 e 3500.

MAGALHÃES & LOBO

Rua Marechal Floriano 17, sobr.

Consultorio Medico da Fabrica Remy

Rua Marechal Floriano n. 17, sob. Teleph. Nte. 2343. Consultas das 3 ás 5, sob a direcção profissional do Dr. Antonio Amante. Tratamento das deformidades da pelle e suas diversas enfermidades, tais como: correctão de cicatrizes, verrugas, erupções de rugas, verrugas, espinhas, furunculos, eczemas agudos e chronicos, etc., etc.

Extincção definitiva de pelos por meio da electricidade.

Secção de massagens medicinas entregue a profissional habilitissima.

DERMYL

PARA BLENORRAGIA

Pharm. Th. de Abreu

VOLUNTARIOS 248

RUA DA CARIOCA

Aluga-se o grande predio da rua da Carioca, 32, com quatro pavimentos; para mais informações com Bernardino Fonseca, no Banco Portuguez do Brasil, das 9 ás 15 horas.

FOLHETIM D'A NOITE

O AMOR VENCIDO

ROMANCE DE

HUGO WAST

Unica e exclusiva traducção portuguesa feita especialmente para A NOITE

O PRIMEIRO SEGREDO

— Marianninha deve declarar uma poesia acentuada uma senhora do outro lado do salão, onde havia meia dúzia de damas, quietas como um banco de grama, em fila e possuidas de sua dignidade. Alguns murmuravam, e outros apontavam o dedo. Marianninha baixou os olhos e se poz a contar as varietes do leque.

— Não sei nada novo...

— E "sub-umbra", de Juan de Dios Piza — perguntou-lhe Fraser, conhecendo o seu repertorio. Olhe que a senhora diz com muita comedia, por onde entramos muitas vezes no Inferno!

— E que Marianninha põe muito sentimento no que diz — explicou um senhor que cheirava a naphthalina.

Marianninha levantou os olhos e perguntou com doçura a Mario:

— E se a senhora reparar os seus sorrisos entre os convidados. O plano, nas cordas baixas tinha estranhas sonoridades, como de papel amarelado. Certos accordes faziam "chaff", "chaff"...

— Marianninha deixou alguma carta de amor ali dentro — disse Fraser a Mario. Este, de repente, se voltou ao seu amigo aborrecido, olhando para a porta, e reconheceu, com um sorriso, que chegava, aquella moça que lia no trem um livro de Knut Hamsun.

— Eram Laura e Mathilde, acompanhadas de Pulgarinho, que se perdia de amores por Marianninha Bistoffi.

— Creio que encontrei de novo o seu archi-tipo. Não é assim? — murmurou Mario ao ouvido de Fraser.

— Já viste tanta graça numa só figura? — respondeu Fraser, emocionado.

— Se eu tivesse vinte e cinco annos, minha unica ambição seria ser seu dono.

— Velho philosopho! — replicou Mario que seguia com attenção os movimentos das raparigas, prompto para approximar-se das duas. — Renega a sua philosophia a esta

hora? Que é do seu pessimismo acerca da mulher?

— Fraser se voltou, com pena, como renunciando a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor impuro!

— Todos os amores são impuros — respondeu cynicamente Fraser; e juntou com tristeza a um bem immenso, na visão daquelle creatura.

— Eu o acreditava invulneravel ao amor imp

